



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

SAPOS EM PERIGO: LACUNAS NA CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS NA SERRA DA MANTIQUEIRA, SUDESTE DO BRASIL

Emanuel T. da Silva^{1,2*}, Felipe S. F. Leite³, Renato N. Feio⁴, Paulo C. A. Garcia^{1,2}

1. Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 31270-901, Brasil; 2. Laboratório de Herpetologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 31270-901, Brasil; 3. Sagarana Lab, Universidade Federal de Viçosa, Campus Florestal, 35690-000, Brasil; 4. Museu de Zoologia João Moojen, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 36570-000, Brasil. *Correspondência para etsbio03@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

Neste estudo avaliamos a adequação do sistema brasileiro de unidades de conservação (UCs) para proteger 90 espécies de anfíbios anuros típicas da Serra da Mantiqueira, cadeia montanhosa inserida na Mata Atlântica no Sudeste do Brasil. Estimamos a distribuição de cada espécie e as sobreposamos ao mapa do sistema de UCs para determinar a porcentagem protegida. Obtivemos registros geográficos em coleções e na literatura. Para espécies com até cinco registros produzimos modelos de distribuição potencial. Para espécies com três ou quatro registros construímos o mínimo polígono convexo, e para aquelas com um ou dois registros, utilizamos círculos com 10 km de raio como áreas de distribuição. Para espécies com área < 100 km², estabelecemos a meta de que 100% da distribuição deveriam estar protegidos; para espécies com distribuição > 25.000 km² essa meta foi de 10%. Para espécies com áreas intermediárias, as metas foram interpoladas por regressão linear, com o logaritmo da área de distribuição como variável preditora. Espécies “não protegidas” (NP) alcançaram menos de 20% das suas metas de conservação; as “parcialmente protegidas” (PP), entre 20% e 90%; e as “satisfatoriamente protegidas” (SP) alcançaram mais de 90% das suas metas. Somente seis espécies (6,7%) foram consideradas SP; 38 espécies (42,2%) foram classificadas como PP, e 46 espécies (51,1%) como NP. Sessenta e oito espécies (75,5%) atingiram menos de 50% de suas metas de conservação, e 30 espécies (33,3%) não alcançaram sequer 10% de suas metas. O atual sistema de UCs falhou em proteger a maior parte das espécies avaliadas, indicando um quadro alarmante para a conservação de anfíbios na Serra da Mantiqueira. Outras estratégias devem ser postas em prática, tais como corredores ecológicos e conservação ex-situ, para minimizar o déficit aqui indicado e garantir que ao menos parte dessas espécies se mantenha diante das mudanças ambientais que estão em curso.

Os autores agradecem ao CNPq pelo apoio financeiro (processo #068437/2014-06); ETS agradece ao CNPq pela bolsa de doutorado (processo #141569/2014-0).